

A INCRÍVEL “VIAGEM” A UM LUGAR CHAMADO FRANÇA: Um relato de experiência

Heles Cristina Ferreira de Souza¹
Isabel Cristina Lima Silva²
Nair Lima dos Santos³
Rosilda Maria da Silva⁴
Edilma Costa Negreiros Vasconcelos⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma experiência desenvolvida com crianças de 5 anos, na turma do nível IV da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Prof^a Marilanda Bezerra de Paiva, localizado no Bairro Guarapes, Zona Oeste da cidade de Natal-RN, durante os meses de março a junho do ano de 2018. Pretende-se, apresentar aqui o relato dessa experiência, com resultados do projeto “**UMA VIAGEM A PARIS**”⁶ desenvolvido a partir de uma investigação sobre a França, no qual vivenciamos experiências diversificadas com uma temática que não fazia parte do cotidiano das crianças, mas que emergiu do interesse delas e que trouxe experiências significativas, integrando o que elas já conheciam, com aquilo que seria novo para elas.

A escolha do tema França surgiu a partir de uma peça encenada por eles no aniversário do CMEI, a qual contava a história da Professora Marilanda, que deu nome a instituição. Na peça, Marilanda tinha o sonho de conhecer a França e o realizou antes de falecer. As crianças ficaram tão empolgadas com a encenação e a história, que em uma das conversas na roda surgiu questionamentos como: onde fica a França, como faz pra chegar lá, se na França tem praia, como é a Torre Eiffel, é de madeira ou de ferro, se os franceses comem pão francês...

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

À luz das questões, que foram de certo modo, inusitadas, surgiu a necessidade de uma pesquisa com a intenção de investigarmos onde fica a França e em especial a cidade de Paris. Isto porque, o Centro Infantil no qual trabalhamos segue a metodologia da Pedagogia de Projetos, fundamentada no livro “Projetos Pedagógicos na Educação Infantil” (2008) de Maria Carmem Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn, na qual defende que as crianças têm autonomia de explorar o conhecimento de mundo, de acordo com suas curiosidades, e que, por outro lado devem participar ativamente da escolha e do processo de construção do estudo, já que toda pesquisa parte da motivação e interesse das próprias crianças.

De acordo com essa forma de conceber o processo de ensino/aprendizagem, Barbosa e Horn (2008) evidencia que tal processo de construção de conhecimentos acontece de forma

¹ Doutora em Estudos da Criança pela Universidade do Minho-Portugal helescris@hotmail.com

² Especialista em Educação pela UFRN - Coordenadora Pedagógica da SME/Natal, isabelnat@gmail.com

³ Especialista em Educação pela UFRN - Coordenadora Pedagógica da SME/Natal nair_lisa@hotmail.com

⁴ Especialista em Educação pela FACINTER - Gestora Pedagógica da SME/Natal rosildateodosio@hotmail.com

⁵ Orientadora: Mestre em Educação pela UFRN - Gestora Administrativa da SME/Natal edilmavasconcelos@hotmail.com

⁶ Título dado pelas crianças ao projeto de pesquisa desenvolvido na turma de nível IV do CMEI Marilanda.

dinâmica e em constante movimento e que é diferente de informação. Elas defendem que o trabalho com projetos “abrem possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens...” (2008, p. 35).

Concomitante a isso, temos a compreensão que nesse processo, as crianças contribuem ativamente com o tema a ser investigado e que constroem conhecimento a partir daquilo que vivenciam. Isso porque “a pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente.” (BARBOSA e HORN 2008, p.87).

Com essa consciência, devemos, portanto considerar as crianças como protagonistas de suas próprias experiências, capazes de construir um percurso de pesquisa junto com a professora.

DESENVOLVIMENTO

E foi com essa ideia que iniciamos a nossa pesquisa tendo em vista a conversa na roda e os primeiros questionamentos levantados sobre a França. Assim, colocamos em um cartaz nossas primeiras impressões, ou seja, os conhecimentos prévios, escrevendo e desenhando o que já sabiam sobre a França. Em outro momento, as crianças pensaram no que gostariam de saber sobre o tema e, juntos, escrevemos as perguntas em um cartaz.

Como é o segundo ano da turma no CMEI, eles já estão familiarizados com a metodologia de projetos e já começaram a dizer fontes de pesquisa para responder esses questionamentos. Disseram para pegar as revistas e livros que ficam na sala dos professores e, também, pesquisar na internet.

Pensando nos direitos de aprendizagem, “Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se” descritos na Base Nacional Comum Curricular (2017), começamos a pensar experiências significativas que pudessem responder os questionamentos levantados e ampliar os conhecimentos das crianças.

Partindo do questionamento “Onde fica a França?”, levamos para a sala o globo terrestre, e as crianças ficaram encantadas com a quantidade de água/mar que tem no nosso planeta. Com ajuda, identificaram o nosso país, o Brasil e descobriram que a França fica do outro lado do oceano, num continente chamado Europa. Percorreram com os dedos a distancia entre o Brasil e a França e perceberam para chegar lá não podemos ir de carro ou de ônibus, mas de avião, navio ou submarino.

Em outro momento, elas viram que Paris é uma cidade da França, assim como Natal é uma cidade dentro do país Brasil. A bandeira do Brasil, nossas crianças já conheciam, pois toda quinta-feira cantamos o Hino Nacional junto com as outras turmas, mas a da França “só tem três cores” como disse a maioria das crianças ao observar a bandeira francesa.

Um dos questionamentos a ser respondido era se na França tinha praia, e para isso selecionamos algumas fotos com paisagens de praias, montanhas e florestas, mostrando quão lindo é esse país. As crianças amaram ver que na França tinha praia, mas ficaram surpresas ao saber que as pessoas só vão para a praia durante o verão, porque nas outras estações do ano as temperaturas são muito baixas e água fica muito fria.

A França é conhecida mundialmente pela fina gastronomia, por isso não podíamos deixar de experimentar algumas dessas delícias. As crianças escolheram preparar um petit gâteau, colocaram os ingredientes na tigela, mexeram e colocaram nas forminhas para assar. Depois de assado, desenformamos em pratinhos e as crianças comeram o bolinho ainda quente com sorvete de creme e calda de chocolate, foi uma tarde “deliciosa”.

Outro questionamento das crianças era sobre falar francês. Elas sabiam que na França as pessoas falam francês, e gostaram de aprender algumas palavras nessa língua diferente, como: “bonjour” (bom dia), “bonsoir” (boa noite), “salut” (olá), “au revoir” (adeus) e “ça va?” (tudo bem?). Os pais disseram que as crianças ficaram repetindo essas palavras em casa e afirmando que estavam falando francês.

As crianças também viram vídeos que mostravam guias apresentando e explicando os pontos turísticos da França. Um momento marcante foi quando em um dos vídeos a guia mostrou a torre Eiffel, principalmente porque era um dos questionamentos das crianças. A guia explicou a história da torre, sua altura e de que ela é feita. As crianças se empolgaram, e começaram a desenhar a torre de forma comum no seu cotidiano.

Sabendo do nosso papel de mediar e conduzir situações de aprendizagem, observamos esse interesse pela torre Eiffel e planejamos experiências junto com as crianças que favorecessem esse desejo. Pesquisando obras de arte que representassem a torre Eiffel descobrimos uma pintura de Tarsila do Amaral que representava a torre Eiffel na cidade do Rio de Janeiro, então decidimos trazer a torre Eiffel para o Guarapes. Fizemos uma releitura coletiva, trazendo elementos do cotidiano do bairro para obra, como os morros, o mangue, o rio e o próprio CMEI. A obra foi exposta para apreciação durante a culminância dos projetos, que aconteceu no espaço da quadra junto com os pais e as outras turmas. Esse momento faz parte da proposta do CMEI, como forma de socialização dos projetos estudados com a comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que o projeto contribuiu no processo de desenvolvimento de algumas capacidades, como as linguagens oral e escrita, sensibilidade, noção de tempo e espaço, relações interpessoais e intrapessoais, além de abrir o leque das diferentes formas de expressão e representação, que estão presentes no contexto da Educação Infantil, como afirma e acrescenta o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI – 1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integral e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

Assim, o trabalho contribuiu para o processo de aprendizagem de novos conhecimentos, socialização das crianças, tanto no que se refere às relações entre as crianças, quanto ao envolvimento e participação nas experiências propostas. Por se tratar de uma turma de nível IV, observamos a maior maturidade das crianças quanto ao trabalho com projetos e à pesquisa, sendo possível ser realizado nessa amplitude de conhecimentos e vivências.

Vimos que ao final do projeto, as rodas de conversa eram mais produtivas, com maior participação e com vocabulário mais extenso, os aspectos psicomotores e sócio-afetivos estavam mais desenvolvidos, assim como a linguagem escrita, o que mostra o sucesso do trabalho, que se constitui como um processo, que não termina nesse nível, mas que percorre por toda a Educação Básica, ou mesmo, por toda uma vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto contribuiu para o desenvolvimento de diversas habilidades, além de estabelecer relações significativas entre o ensino e aprendizagem. Isso se consubstancia na

ideia de que o trabalho com projetos possibilita diferentes vivências, no qual as crianças interagem “no meio natural e social, fazendo uso de todas as suas linguagens, dentre elas do brincar” (FARIA; SALLES, 2012, p.182).

O tema do projeto permitiu um amplo repertório de experiências para que as crianças explorassem e compreendessem o mundo a sua volta. No entanto, foi desafiador, no sentido em que a França, Paris, torre Eiffel, o tema no geral parece ser algo muito distante da realidade das nossas crianças, e era preciso que o lúdico, a brincadeira e as interações estivessem presentes nas experiências realizadas. Por isso, reafirmamos o trabalho com projetos, pois “criam estratégias significativas de apropriação dos conhecimentos que podem ser continuamente replanejadas e reorganizadas, produzindo novos e inusitados conhecimentos.” (BARBOSA e HORN, 2008, p. 63).

Portanto, através da nossa viagem a Paris, descobrimos um mundo cheio de sabores, cores, formas e gestos, cercado de significados e relações. Um mundo nosso, tão longe, mas ao mesmo tempo tão perto quanto um “bonjour”.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pedagogia de Projetos; Pesquisa; França; Experiências de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 2001.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2012.